



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS III**

**CENTRO DE HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MILENA FERREIRA DA SILVA**

**AUSÊNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO  
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA**

**2023**

MILENA FERREIRA DA SILVA

**AUSÊNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO 4º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) de Licenciatura Plena em Pedagogia d Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação de Docentes.

**GUARABIRA**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Milena Ferreira da.  
Ausência da ludicidade no processo de aprendizagem do 4º ano do ensino fundamental [manuscrito] / Milena Ferreira da Silva. - 2023.  
29 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.  
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "  
1. Ludicidade. 2. Aula dinâmica. 3. Ausência da ludicidade.  
4. Eficácia. 5. Benefício. I. Título  
  
21. ed. CDD 372.24

MILENA FERREIRA DA SILVA

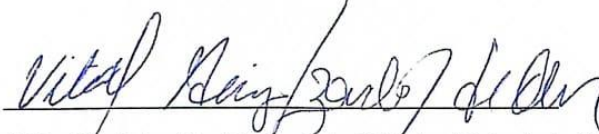
**AUSÊNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO  
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Licenciatura Plena em Pedagogia d  
Universidade Estadual da Paraíba –  
Campus III – Guarabira, como requisito  
parcial à obtenção do título de graduada  
em Pedagogia.

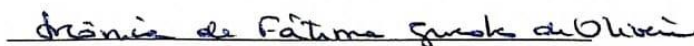
Área de concentração: Fundamentos da  
Educação e Formação de Docentes.

Aprovada em: 22/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Vital Araújo, Barbosa de Oliveira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Joélia Santos de Lima (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico primeiramente a Deus, pois sou filha de um Deus que me protege, que me ama, me guarda e que me levanta todos os dias e, sem ele não teria chegado até aqui. Aos meus pais, que me deram todo o suporte para que eu pudesse concluir o meu curso, aos meus amigos e colegas de curso por todo apoio, risadas, choros e parcerias.

“O homem chega à sua maturidade quando encara a vida com a mesma seriedade que uma criança encara uma brincadeira.”

*Friedrich Nietzsche*

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema a Ausência da ludicidade no processo de aprendizagem do 4ºano do ensino fundamental. Este trabalho tem o intuito de mostrar a eficácia e os benefícios da ludicidade, e a ausência de atividades lúdicas para as crianças do ensino fundamental 4ºano. A brincadeira é a continuidade de um desenvolvimento que sai do interior de cada ser e de transmitir alegria, sondando se eles estão se sentindo bem. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica onde foi observado e realizado pesquisa sobre o tema, juntando assim argumentos que justifique a importância de atividades lúdicas para o benefício do ensino e aprendizagem uma vez que fica visível à eficácia e os resultados satisfatórios quando se trabalha de forma lúdica, que nos dará uma informação mais aprofundada a respeito do assunto abordado, buscando demonstrar e apresentar o histórico do brincar na educação que mostra todo o processo e a importância do brincar na escola, trazendo ainda a aprendizagem e os tipos de aprendizagem que facilitam o entendimento do educando e a importância do lúdico na aprendizagem formando, assim, meios de facilitar e valorizar o aprendizado dos alunos. Sendo que a questão norteadora está voltada para o porquê de não ser realizado essas atividades lúdicas nessa série, uma vez que é direito da criança atividades dinâmicas e aprendizagem de forma prazerosa.

Palavra-chave: Ludicidade, aula dinâmica, ausência, eficácia, benefício.

## **ABSTRACT**

The present work has as its theme the Absence of playfulness in the learning process of the 4th year of elementary school. This work aims to show the effectiveness and benefits of ludicity, and the absence of ludic activities for children in elementary school 4th year. The game is the continuity of a development that comes from the interior of each being and transmitting joy, probing if they are feeling well. The applied methodology was the bibliographical research where it was observed and carried out research on the subject, thus joining arguments that justify the importance of ludic activities for the benefit of teaching and learning since it is visible to the effectiveness and the satisfactory results when working in a way ludic, which will give us more in-depth information about the subject addressed, seeking to demonstrate and present the history of playing in education that shows the whole process and the importance of toys in school, also bringing learning and the types of learning that facilitate the understanding of the student and the importance of playfulness in learning, thus forming means of facilitating and valuing student learning. Since the guiding question is focused on why these playful activities are not carried out in this grade, since it is the right of the child to have dynamic activities and learn in a pleasant way.

**Keywords:** Ludicity, dynamic class, absence, effectiveness, benefit.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
2.1 HISTÓRICO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO.....	11
2.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO NA ESCOLA .....	12
2.3 APRENDIZAGEM.....	15
2.3.1 TIPOS DE APRENDIZAGEM.....	18
2.4 AUSÊNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO 4ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM.....	20
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

O brincar é um meio de desenvolver a interação social entre as crianças, bem como propagar o aprendizado de diferentes formas. Em sala de aula o lúdico tem como objetivo desenvolver a aprendizagem de forma eficaz, dinâmica e prazerosa. Entretanto, a ludicidade se limita muito a ser realizada apenas na educação infantil.

Atualmente a escola é um dos espaços que a criança dá continuidade ao seu desenvolvimento na brincadeira. O brincar é uma atividade própria, a fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas.

Os profissionais buscam facilitar o aprendizado, por meio do instrumento que é o brincar. A forma mais legível das crianças se adaptarem na escola é o início de uma brincadeira que chame atenção e que lhe deixe influenciado a se agruparem para exercer a atividade de forma lúdica.

Trabalhar o lúdico é importante para o desenvolvimento intelectual, pois, despertam o interesse das crianças, contribuindo para que a aprendizagem aconteça de forma bastante divertida. O brincar está diretamente ligado à criança, contribuindo para o seu desenvolvimento, proporcionando o seu progresso cognitivo, onde a criança se envolve com a realidade, adquirem experiências e troca saberes por meio de comunicação.

Deste modo, este trabalho pretende compreender o porquê a ludicidade é tão pouco utilizada ou até mesmo não utilizada no processo de ensino aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental I. Uma vez que o lúdico é uma grande aliada no processo de aprendizagem desenvolvendo a interação, socialização, raciocínio e a melhor fixação do assunto proposto.

O lúdico é uma ferramenta muito eficaz tanto de forma significativa quanto de forma qualitativa na aprendizagem, porém ainda é de grande impacto para os educadores incluir na sua metodologia o uso das brincadeiras e dinâmicas, uma vez que, muitos ainda se acomodam no antigo método da atividade na lousa para alunos copiarem como único recurso pedagógico, ocorrendo assim a falta de interesse do aluno.

As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, ou um jogo ou qualquer outra atividade em que haja interação. Porém, o mais importante é a forma como é dirigida, e o porquê de estar sendo realizada. Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos, tem necessidade de brincar. A função do brincar não está

no brinquedo, mas sim na atitude que a criança demonstra na brincadeira, sendo cheia de satisfação.

A escola oferece às crianças a fase inicial dando oportunidade a elas conhecerem uma brincadeira de forma saudável e construtiva onde há uma interação brincando e aprendendo, passo a passo a criança vai descobrindo através das brincadeiras do contato com outras crianças ela vai perceber que não está só, sendo assim fica mais prazeroso o processo de aprendizagem.

A escola chega a um denominador comum que a cada momento em que a criança vivencia a arte de brincar, ela vai dando desenvolvimento a sua imaginação. Com o brinquedo, a criança cria e recria, traz para a brincadeira um sentido real. O fato de a criança, poder se comunicar por meio de gestos, sons, permite que ela desenvolva sua imaginação. Durante as brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, a imitação, a atenção, a memória, a imaginação, etc. Brincar se transforma como um cenário, na verdade, é um espaço no qual se pode observar a coordenação das crianças e aquilo que os objetos provocam.

Esse tema foi escolhido para mostrar aos docentes que a brincadeira é continuidade de um desenvolvimento que sai do interior de cada ser, e transmitir alegria sondando se eles estão se sentindo bem. Porém, como afirma Santos & Almeida (2020), “Se faz necessário, pois, uma proposta pedagógica que considere a realidade dos alunos, para que estes se sintam instigados em participar do processo educativo”.

No decorrer desse trabalho pretende-se possibilitar também a compreensão dos docentes e todos do âmbito escolar sobre a importância das atividades lúdicas para a melhor fixação de aprendizagem, os benefícios que traz para o ensino e aprendizagem, e o reconhecimento do que é o lúdico e a necessidade dessa prática para com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental I.

Nos próximos capítulos iremos abordar sobre a fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussões e considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 HISTÓRICO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO**

A Educação no Brasil é um direito social e fundamental para a sociedade. Sendo assim, a educação é vista como um processo formativo típico estando sempre em desenvolvimento, diretamente ligado ao entendimento e a formação do pensamento, com base na capacidade de desenvolver nas pessoas a consciência sobre seus direitos

fundamentais garantidos na Constituição.

A busca pelo direito à Educação é uma luta antiga, que vem sendo discutida em todas as classes sociais. Não podemos negar o direito à educação que, mesmo sendo instituído por lei ainda continua sendo negligenciado às margens da sociedade.

Dentro do enfoque histórico-crítico, de acordo com Tuckmantel (2002), entende-se a educação como um “fenômeno que se apresenta por meio e resultado da comunicação entre pessoas livres em diferentes graus de maturação humana num contexto histórico determinado”. Dessa forma, o sentido da educação é o de promoção da humanidade.

Este mesmo autor diz que, “a educação é uma prática social realizada por todas as instituições da sociedade como processo sistemático e intencional”. Assim, este processo se dá nas instituições, dentre as quais se destaca a escola, que tem um perfil esperado na formação.

O brincar está presente em todas as épocas, desde os tempos mais remotos até a atualidade. Na Pré-história o brincar era algo natural para o ser humano. Na Idade Média, a igreja considerava o jogo como algo profano e por esse motivo na educação aconteceu um retrocesso, em relação ao lúdico. Os jesuítas aplicaram metodologias onde utilizaram o lúdico que voltou a ter um destaque importante.

No Egito e na Grécia, toda a família fazia parte desse ato de brincar, até os adultos. O primeiro a demonstrar interesse pelo estudo do lúdico foi Platão, que aponta a importância dos jogos no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Durante o Renascimento as possibilidades educativas dos jogos, passaram a considerar como forma de preservar a moralidade dos “miniadultos”, proibindo os jogos considerados “maus” e aconselhando-se aqueles considerados bons (WASKOP, 1995, p. 63)

O brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida, utilizando de criação e imaginação. As brincadeiras de outros tempos estão presentes nas vidas das crianças, com diferentes formas de brincar, porque hoje, nós temos diferentes espaços geográficos e culturais.

Foi mais ou menos entre os séculos XVII e XVIII que se fez uma diferenciação entre a fase adulta e a fase da infância, valorizando as características essenciais da infância.

Vygotsky e Piaget com novas contribuições científicas, dando muito mais ênfase na aprendizagem. Vygotsky acreditava em uma função importantíssima do faz-de-conta, do jogo que é a parte pedagógica. Já Piaget deu um sentido mais amplo para o jogo em seus estudos.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO NA ESCOLA

O brinquedo é usado na escola para dar continuidade a um desenvolvimento mental, físico e as habilidades motoras. Sendo considerado fundamental na vida da criança, pois através do brincar, a criança desenvolve elementos fundamentais na formação da personalidade.

Os brinquedos são considerados importantes aliados no processo de aprendizagem das crianças, não são especiais, mas o momento de seleção deles é de extrema importância. O ideal é que a seleção seja realizada de acordo com o nível de desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Tudo tem que ser muito bem avaliado e planejado de forma bem coerente, atingindo o objetivo que um determinado brinquedo propõe bem como desenvolver a capacidade motora.

Podemos observar, mais recentemente, uma tendência das pré-escolas brasileiras a utilizar materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização, cujos afins encontram-se no próprio material, dessa forma descontextualizando seu uso dos processos cognitivos e históricos experimentados pelas crianças (WAJSKOP, 1995, p.64)

Através do brincar, a criança desenvolve elementos fundamentais na formação da personalidade, visto que aprende, experimenta situações, organiza suas emoções, processa informações, constrói autonomia de ação, etc, toda pessoa especial, pais e profissionais que fazem parte da formação de uma criança, devem ter em mente o quanto é importante repensar na forma de apresentar, oferecer ou proporcionar certo brinquedo ou uma brincadeira à criança, avaliando o que poderá lhe proporcionar. O brinquedo é um convite à brincadeira. Ele é responsável por torná-la mais rica, proveitosa e prazerosa.

Durante a brincadeira a criança se desenvolve e busca se divertir,

(...) para a criança brincar é mais do que uma maneira simples e divertida de passar o dia. É por meio da brincadeira que a criança aprende e desenvolve todo tipo de habilidades físicas, intelectuais e sociais (ZATZ & HALABAN, 2006, p.13).

Para o autor, o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. O brinquedo representa certas realidades, é algo importante, coloca a criança na presença de reproduções, ou seja, tudo o que existe no cotidiano, na natureza e construções humanas. Pode incorporar, também, um imaginário criado pelos desenhos animados, mundo encantado, contos de fadas, etc. ao representar realidades imaginárias, os brinquedos expressam personagens como formas de bonecos, super-heróis. O brinquedo além de propor um mundo imaginário à criança representa também, a visão que o adulto tem da criança. O adulto introduz nos brinquedos imagens

que variam de acordo com a sua cultura, fazendo assim com que a criança lhe imite, criando seu próprio mundo.

(...) O brincar expresso no jogo, brinquedo, brincadeira e outras formas lúdicas vivenciadas pela criança (...) proporcionam a assimilação de normas sociais e de conduta, reestruturando a comunicação e o uso instrumental dos objetos (AGUIAR & FERREIRA, 2005, p. 84).

Poucos pais e educadores entendem a importância do brincar para o desenvolvimento físico e psíquico da criança. Para se ter uma ideia da importância do ato de brincar na construção do conhecimento é preciso que se observe uma criança brincando. É possível aprender muito desta observação. Se formos atentos e sensíveis, veremos os caminhos que ela trilha ao aprender sem a intervenção direta do adulto. Brincando, a criança aprende a lidar com o mundo e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano e experimenta sentimentos básicos.

A criança apresenta habilidades motoras íntegras e com isso têm iniciativa de ir até o brinquedo e explorá-lo de diversas maneiras. A participação dos pais e professores torna-se fundamental, pois eles apresentam a elas o complexo mundo das brincadeiras, ajudando em como explorar o brinquedo da melhor forma possível.

O processo de brincar é fundamental para os estímulos fazendo com que a criança alcance suas vontades, (...) as brincadeiras que são oferecidas à criança devem estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que ela se encontra e devem ser estimulantes para a ampliação do ir além (NOGUEIRA, 2013, p.36)

Quer dizer então que, através das brincadeiras, atividade mais nobre da infância, que a criança irá se conhecer e terá a oportunidade de se constituir socialmente. É o brinquedo que proporciona o maior avanço na capacidade cognitiva da criança. É por meio dele que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente.

A criança pode utilizar vários materiais que representam outra realidade como utilizar folhas de árvore como dinheiro, o próprio dedo como mamadeira, assim busca na realidade meios para fantasiar seu mundo.

Constitui-se o brincar, como uma atividade baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, não sendo ilusão ou mentira. Quando utilizam a linguagem do faz de conta, as crianças enriquecem sua identidade, experimentando outras formas de ser e pensar, ou seja, a motivação da brincadeira é sempre individual.

O brincar traz características como, manifestação de prazer, alegria e satisfação que estão presentes em uma situação de jogo e também o sorriso que é a sua marca.

É preciso partir da criança a vontade de brincar, quando passa a ser uma tarefa ou uma atividade obrigatória deixa de ser um jogo, tornando-se trabalho ou ensino. Não há outro interesse durante a brincadeira que não seja o ato de brincar, sendo que, durante a

brincadeira a criança está preocupada apenas em brincar, no jogo, não com o seu fim.

É, portanto, na fase pré-escolar que o brincar torna-se a atividade principal na criança, a qual se caracteriza como uma atividade cujo motivo reside no próprio processo. Quando a criança brinca (e o adulto não interfere) muitas coisas sérias acontecem. Quando ela mergulha em sua atividade lúdica, organiza-se todo o seu ser em função da sua ação.

O brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso, transformou-se no espaço característico da infância para experimentar o mundo do adulto, sem adentrá-lo como partícipe responsável (WAJSKOP, 1995, p.66).

Quanto mais a criança mergulha, mais estará exercitando sua capacidade de concentrar a atenção, de descobrir, de criar, e especialmente, de permanecer em atividade. É a aprendizagem pelo sentir, que está sendo inseridas aí, qualidades raras e fundamentais tais como a autonomia e socialização. Sem brincar, ela não vive a infância. Brincando as crianças recriam o mundo, refazem os fatos.

A brincadeira é para a criança um lugar/espço de construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo, é uma ponte para a realidade e através de uma brincadeira de criança podemos perceber e compreender de que forma ela vê e constrói o mundo.

Para que um professor introduza jogos no dia-a-dia é necessário que ele acredite que brincar é essencial para a construção de conhecimentos.

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação em uma situação imaginária.

### 2.3 APRENDIZAGEM

A Educação é um processo de socialização dos indivíduos para uma sociedade racional, harmoniosa e democrática, por sua vez controlada, planejada e mantida pelos próprios indivíduos que a compõem.

O saber e o ensino são tarefas básicas da escola e dos professores. A finalidade imediata da escola, especialmente da escola pública, é a preparação de crianças e jovens para a participação ativa na vida social.

O termo educação é muito vasto, pois, envolve todo processo de aprendizado vivenciado pelo ser humano no contexto que ele está inserido. A análise da organização escolar brasileira, desde sua fase embrionária, é dividida por períodos, onde cada um possui suas características e objetivos comuns. Inicialmente tivemos no Brasil a

educação primitiva, ou "Educação antes da escola," onde os povos bárbaros foram educados de acordo com os seus costumes e hábitos.

Através dessa contextualização, pode-se perceber que a educação foi sendo construída e conceituada, de acordo com o pensamento humano, sobre suas necessidades sociais no atual momento histórico.

Para que uma educação seja válida, toda a ação educativa deverá necessariamente ser percebida de uma reflexão sobre o homem, e uma análise profunda do meio, da vida concreta daquele que se quer educar. (FREIRE, 1976, p. 37).

Vale analisar que, o ato de conceber a criança como ser individual, com suas definições diferenciam dos adultos, que possuem direitos enquanto cidadãos. São mudanças na educação infantil tornando o atendimento as crianças de 0 a 6 anos ainda mais específicos.

No Brasil, a educação pública só teve início no século xx. Durante várias décadas houveram diversas transformações: A pré-escola não tinha caráter formal, não haviam professores qualificados e a mão de obra era muita das vezes formada por voluntários, que rapidamente desistiam desse trabalho (MENDONÇA, 2012).

Graças à Constituição de 1988, a criança foi colocada no lugar de sujeito de direitos e a educação infantil foi incluída no sistema educacional.

Os primeiros movimentos voltados para o cuidado da criança foi em 1874, na qual as câmaras municipais do Brasil passaram a destinar uma ajuda financeira para as crianças negras, místicas ou brancas que eram rejeitadas, tinha que apresentar periodicamente as crianças as autoridades.

Em 14 de novembro de 1930, o Ministério da Educação (MEC) é criado pelo presidente Getúlio Vargas, que é um órgão do governo federal do Brasil, fundado no decreto nº19.402, com o nome Ministério das Negociações da Educação e Saúde Pública, eram encarregadas pelo Estado e despacho de todos os assuntos relativos ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar.

O método de Paulo Freire criou-se no início dos anos 60, se mostrando eficaz por partir da realidade do alfabetizando, de fatos de sua vida cotidiana, mas vai além disso, porque desafia quem se alfabetiza a usar palavras para se politizar, tendo uma visão ampla da linguagem e do mundo.

Para Freire, “o ato de aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, a entender o seu contexto”. A educação básica solicita de um maior amparo Estatal para a sua implementação plena, destacando-se aqui não apenas a figura do Estado, mas como a CF/88 cita também a importância da família, de educadores qualificados e demais participantes envolvidos neste processo.

Nos anos 70, o Brasil assimilou as teorias desenvolvidas nos Estados Unidos e



Europa, que sustentaram que as crianças mais pobres sofriam de privação cultural e eram colocadas para explicar o fracasso escolar delas, esta ideia direcionou por muito tempo a Educação Infantil enraizando uma visão assistencialista e compensatória, foram então, adotadas sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre as raízes estruturais dos problemas sociais.

Isto passou a influir nas decisões de políticas de educação infantil (OLIVEIRA, 2002, p.109). Dessa forma, pode-se observar a origem do atendimento fragmentado que ainda faz parte da Educação Infantil destinada às crianças carentes, uma educação voltada para suprir supostas “carências”, é uma educação que leva em consideração a criança pobre como um ser capaz, como alguém que não responderá aos estímulos dados pela escola.

Na década de 80, com abertura política, houve pressão por parte das camadas populares para a ampliação do acesso à escola. A educação da criança pequena passa a ser reivindicada como um dever do estado. Em 1988, devido a grande pressão dos movimentos feministas e dos movimentos sociais, a constituição reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança em um dever do Estado.

Em meados dos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança. Agora se preocupa em entender a criança como um ser sócio histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sociointeracionista tem como principal teórico Vigotsky, que enfatiza a criança como sujeito social.

Ainda nos anos 90 é promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90 que cria diretrizes de atendimento aos direitos da criança e do adolescente e do conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente e os conselhos tutelares dos direitos da criança e do adolescente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi criada para definir e regularizar o sistema de educação brasileira com bases na constituição. Observa-se uma inversão, na constituição, a educação é obrigação em primeira instância do Estado, já na LDB a obrigação passa a ser de responsabilidade da família.

Na atualidade, o Estado social passou a compreender a evolução da educação em um contexto não apenas nacional, mas internacional, uma vez que a educação pode certamente mudar a vida dos cidadãos e trazer mais riquezas para o Estado.

A inserção da sociedade para com a educação tornou-se invasiva, mas não efetiva, nos últimos anos. A educação necessária para sociedade contemporânea vai além dos antigos conceitos em que apenas os oriundos de classes mais favorecidas tinham a

oportunidade de estudar em boas escolas e, conseqüentemente, terem progressão dentro da sociedade.

De acordo com PIAGET (1973), a aprendizagem ocorre por meio da desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito. É necessário o contato com o que parece difícil, com o incômodo para desestruturar o já existente e em seguida estruturá-lo novamente, com a exploração e também as motivações tanto intrínseca como extrínseca existente na aprendizagem. É importante ressaltar que a motivação intrínseca exige que o sujeito esteja interessado em aprender, sendo que a junção dos dois (intrínseca e extrínseca) formam importantes aliados para a efetiva aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, FÉRNANDEZ (2001), contribui ao afirmar que, é importante levar em consideração as estruturas cognitivas e a estrutura desejante do sujeito, porque um depende do outro, é necessário que o sujeito tenha desejo, pois este impulsiona o sujeito a querer aprender e este querer faz com que o sujeito tenha uma relação com o objeto de conhecimento.

### 2.3.1 TIPOS DE APRENDIZAGEM

No Brasil, a Educação Infantil como políticas públicas desponta somente no século XX, demonstrando a falta de cuidado com a infância brasileira. Por outro lado, a presença de discussões sobre a educação infantil resultou em leis e documentos como a (Constituição Federal de 1988, ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, LDB-Lei de Diretrizes e Bases, RCNEI-Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a criação do MEC-Ministério da Educação), isso mostra que há uma preocupação pelas leis que regulamentam a educação infantil no Brasil.

Nesse sentido, PIAGET (1982) contribui, ao elencar duas formas/tipos de aprendizagens. A primeira, consideramos mais ampla, equivale ao próprio desenvolvimento da inteligência. Este desenvolvimento ocorre espontânea e continuamente e envolve maturação, experiência, transmissão social e desenvolvimento do equilíbrio. A segunda forma de aprendizagem limita-se à atribuição de novos significados às situações específicas ou à aquisição de novas estruturas para algumas operações mentais específicas, ou seja, o processo de aprendizagem envolve a assimilação e a acomodação.

Quando a criança não consegue assimilar um novo estímulo, ou seja, não existe estrutura cognitiva para assimilar a nova informação em função das particularidades

desse novo estímulo, a acomodação acontece. Nesse cenário, seria possível criar um novo esquema ou modificar um esquema existente, o que resultaria em uma mudança na estrutura cognitiva. De modo que, quando ocorre a acomodação, a criança pode tentar assimilar o estímulo novamente, e modificada a cognição, o estímulo é prontamente assimilado.

Ao se estabelecer a relação entre o sujeito conhecedor e do objeto conhecido, articulam-se as assimilações e as acomodações, conclui-se então o processo de adaptação, que Piaget chamou de equilíbrio. A equilíbrio é o conceito central na teoria construtivista.

No âmbito da teoria de Piaget, o desenvolvimento humano é considerado desde a sua gênese, e este é visto como uma passagem de um estágio de menor equilíbrio para outro. Para Piaget os estágios e períodos do desenvolvimento caracterizam as diferentes maneiras do indivíduo interagir com a realidade, ou seja, de organizar seus conhecimentos visando sua adaptação, constituindo-se na modificação progressiva dos esquemas de assimilação.

Outra contribuição teórica para a qual nos remeteremos neste momento em razão de sua importância nos cenários das práticas pedagógicas é a de VYGOTSKY (1987), na qual a aprendizagem e o desenvolvimento são apresentados como já existentes nas crianças desde o dia em que nascem. Desse modo, afirma ainda que a aprendizagem das crianças tem início anterior à entrada na escola. Em consonância com o pensamento piagetiano, também diz que a escola tem o papel de aprimorar os conhecimentos da criança e jamais deixar de valorizar as experiências adquiridas antes do seu ingresso no ambiente escolar, por meio das relações sociais e culturais.

Para VYGOTSKY (1987), a criança possui conceitos formados espontaneamente e somente com o passar do tempo e através das intervenções educacionais na escola é que passa a assimilar os conceitos científicos.

Poder-se-ia dizer que o desenvolvimento dos conceitos espontâneos da criança é ascendente, enquanto o desenvolvimento dos seus conceitos científicos é descendente, para um nível mais elementar e concreto. Isso decorre de diferentes formas pelas quais os dois tipos de conceitos surgem (VYGOTSKY, 1987c, p.93).

O conceito de zona de desenvolvimento proximal, elaborado por Vygotsky, afirma que o ensino efetivo é aquele que se direciona para as funções psicológicas emergentes. Este ensino deve contemplar os processos internos da criança estimulando-

as a desenvolverem as suas potencialidades, e estas, posteriormente tornam-se alicerces para a aquisição de novas aprendizagens.

Desse modo, a criança protagoniza sua própria aprendizagem e o educador torna-se mediador nessa construção que se estabelece, ampliando o universo da criança, oferecendo múltiplas possibilidades e hipóteses para serem testadas, de acordo com seus interesses.

Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo da aprendizagem, suas experiências e descobertas o motor de seu progresso e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes. É nesse contexto que o jogo ganha espaço, como a ferramenta ideal de aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem (ANTUNES apud SANTOS, 2000, p.37).

Vale ressaltar que sob este aspecto o papel do professor é evidenciado, afinal ele será condutor desse processo, e para tanto, podemos considerar como indispensável seu conhecimento a respeito dos tipos e/ou formas de aprendizagens, posto que, as peculiaridades da educação infantil, exigem do profissional uma ampla compreensão acerca de seu objeto de trabalho.

#### 2.4 AUSÊNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo que produz uma alteração relativamente duradoura no comportamento ou no conhecimento do indivíduo.

Considerando que a aprendizagem desempenha um papel importante na determinação do comportamento através do qual o indivíduo procura satisfazer suas necessidades e que a aprendizagem se torna um processo em que um indivíduo para conhecer o mundo e a si próprio começa a percepção onde os estímulos são unificados e codificados de acordo com os esquemas mentais e a experiência passada de cada pessoa, nota-se o interesse da psicologia em descobrir como se dava a aprendizagem na criança.

É possível que, o rendimento acadêmico comece a baixar por problemas emocionais como a mudança de uma escola para outra, problemas familiares, transtornos de comportamento, etc. Mas, existem algumas causas que infelizmente se repetem muito quando existe um fracasso escolar.

O fracasso escolar pode evidenciar uma folha na relação afetiva entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Quando a escola percebe que ela não consegue transpor o conhecimento ensinado para a realidade do aluno, somente valoriza

a inteligência e se esquece da interferência afetiva na não aprendizagem, está a caminho de possíveis fracassos escolares que podem ocorrer.

Assim, faz-se necessário considerar não somente os aspectos cognitivos, mas também os afetivos e sociais que estão envolvidos no processo de construção do saber, além de outras variáveis intra e extra-escolares, ampliando o olhar não somente sobre o fenômeno chamado fracasso escolar, que é multifacetado (Osti & Brenelli, 2013a; Osti & Brenelli, 2013b; Patto, 2007).

A relação afetiva que o aluno possui com a escola e professores, podem direcionar a aprendizagem ou a não aprendizagem. Esta última não seria o resultado oposto do aprender, e sim mais como uma resposta pessoal ativa, em face de um quadro de descompensação. Ocorre a restrição do impulso, cognitivo, a negação e a evidência que o ambiente inserido é indesejado.

Considerada como um fracasso escolar, a criança, desenvolve desamparo e um quadro de depressão por não atingir as expectativas que colocam nelas mesmas. Sua autoestima baixa se incorpora a um estigma de incompetência, como consequência a escola evidencia um alto número de evasão e de repetência.

Trabalhar o lúdico é importante para o desenvolvimento intelectual, pois, despertam o interesse das crianças, contribuindo para que a aprendizagem aconteça de forma bastante divertida. O brincar está diretamente ligado a criança, contribuindo para o seu desenvolvimento, proporcionando o seu progresso cognitivo, onde a criança se envolve com a realidade, adquire experiências e troca saberes por meio de comunicação.

O ato de jogar é tão antigo quanto o próprio homem, pois este sempre manifestou uma tendência lúdica, isto é, um impulso para o jogo. Tem uma função vital para o indivíduo, não só para distinção e descarga de energia, mas principalmente como forma de assimilação da realidade, além de ser culturalmente útil para a sociedade como expressão de ideais comunitários (RIZZI & HAYDT, 2013, p.39).

A escola oferece às crianças apenas na fase inicial dando oportunidade a elas conhecerem uma brincadeira de forma saudável e construtiva onde há uma interação brincando e aprendendo, passo a passo a criança vai descobrindo através das brincadeiras do contato com outras crianças ela vai perceber que não está só, sendo assim fica mais prazeroso o processo de aprendizagem.

A escola chega a um denominador comum que a cada momento em que a criança vivencia a arte de brincar, ela vai dando desenvolvimento a sua imaginação. Com o brinquedo, a criança cria e recria, traz para a brincadeira um sentido real. O fato de a criança, poder se comunicar por meio de gestos, sons, permite que ela desenvolva sua imaginação.

Durante as brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, a imitação, a atenção, a memória, a imaginação, etc. Brincar se transforma como um cenário, na verdade, é um espaço no qual se pode observar a coordenação das

crianças e aquilo que os objetos provocam.

A brincadeira é para a criança um lugar/espço de construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo, é uma ponte para a realidade e através de uma brincadeira de criança podemos perceber e compreender de que forma ela vê e constrói o mundo.

Para que um professor introduza jogos no dia-a-dia é necessário que ele acredite que brincar é essencial para a construção de conhecimentos.

Constitui-se o brincar, como uma atividade baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, não sendo ilusão ou mentira. Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, experimentando outras formas de ser e pensar, ou seja, a motivação da brincadeira é sempre individual. O brincar traz características como, manifestação de prazer, alegria e satisfação que estão presentes em uma situação de jogo e, também, o sorriso que é a sua marca.

É preciso partir da criança a vontade de brincar, quando passa a ser uma tarefa ou uma atividade obrigatória deixa de ser um jogo, tornando-se trabalho ou ensino. Não há outro interesse durante a brincadeira que não seja o ato de brincar, sendo que, durante a brincadeira a criança está preocupada apenas em brincar, no jogo, não com o seu fim.

Ainda existem educadores que acreditam que a criança brinca apenas por prazer, mas existem razões que levam a criança a brincar. A criança por vezes sai da realidade e mergulha profundamente em um mundo de imaginação onde tudo é possível. A criança leva bastante tempo envolvido nesse tipo de atividade onde ela descobre novas habilidades, torna-se necessário que isso aconteça para seu próprio descobrimento e aprendizado.

A brincadeira contribui para a criação de uma nova relação entre situações do pensamento e situações reais, favorecendo o processo de socialização das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de ter efeitos positivos sobre o processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades básicas e a aquisição de novos conhecimentos. (LIMA, 2013, p.34).

Por meio da brincadeira, as crianças ampliam seus conhecimentos sobre si mesmos e sobre o mundo que as cerca. Ela passa a ter uma visão de mundo só dela, onde tudo se torna diferente do que os adultos vêem. É exatamente nesses momentos lúdicos, que a criança cria situações imaginárias que surgem a partir dos conhecimentos de mundo que elas já possuem.

A criança passa não somente a transformar seu cotidiano nesses “mundos”, como também busca envolver o adulto, para que conheça e interaja com eles nessa fantasia momentânea. Através do brincar elas passam a aprender novos comportamentos, imitam

os adultos, antecipam vivências, são esses momentos lúdicos que fazem com que haja um misto de realidade e fantasia.

A criança aprende que existem limites a serem respeitados e existem crianças ao seu redor que precisam e merecem sua atenção. A criança vive constantemente brincando e isso lhe permite uma construção de novos conhecimentos que se dá por meio do brincar, assim novas possibilidades são abertas para a criança, tornando sua aprendizagem clara e fácil.

Os jogos educativos supõem relação social e interação, por isso a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais (...). É jogando que a criança aprende o valor do grupo como força integradora e o sentido da competição salutar e da colaboração consciente e espontânea. (SANTANA, 2013, p. 41).

É necessário compreender que, mesmo manifestando-se nas idades mais precoces, os jogos e os brinquedos sofrem variações, tanto em função da idade quanto em relação ao contexto em que se realizam. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva a sua imaginação.

### **3 METODOLOGIA**

As formas de obter este conhecimento é através de livros, revistas, internet e banco de dados. Realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica que nos dará uma informação mais aprofundada a respeito do assunto abordado.

#### **3.1 MÉTODO DA PESQUISA**

Quanto ao tipo, a presente pesquisa constituiu-se em um estudo bibliográfico, já que, de acordo com Gil (2002, p. 75) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita a investigação de seu amplo e detalhado conhecimento”.

Assim, o estudo foi adotado como estratégia de pesquisa, levando em consideração ainda “[...] sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações (YIN, 2001, p.20)”.

Yin (2001) aponta três condições que devem ser consideradas na escolha da estratégia de pesquisa: a forma da questão de pesquisa, a exigência de controle sobre eventos comportamentais e o foco em acontecimentos contemporâneos. Avaliando essas três condições percebe-se que o estudo pode ser adotado, principalmente porque não existe a exigência de controle sobre eventos comportamentais e porque focaliza

acontecimentos contemporâneos.

Quanto à natureza, o presente trabalho foi de caráter exploratório, utilizando como suporte teórico a investigação bibliográfica e documental.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 33):

Através da pesquisa exploratória avalia-se a possibilidade de se desenvolver um estudo inédito e interessante, sobre uma determinada temática, constituindo-se assim em um estudo preliminar ou preparatório para outro tipo de pesquisa. Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, quase sempre ela assume a forma de pesquisa bibliográfica, por exemplo.

Gil (2002, p. 29) acrescenta que a maioria dos casos, a pesquisa exploratória envolve:

- a) levantamento bibliográfico;
- b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado;
- c) análise de exemplos que estimulem a compreensão do fato estudado

Com foco na LDB de 1996, Lei nº 9.394/96, o qual sinalizou para que houvesse algumas mudanças quanto às políticas educacionais, induzindo fortemente à prática descentralizadora da educação. Esse foco instituído pela LDB direcionou a criação de algumas ações adotadas, uma delas é o Ensino Fundamental em nove anos.

Bertini et al (2008, p. 96) ensina que:

Com a implementação do Ensino Fundamental de nove anos, estamos vivendo e assistindo a uma fase de mudanças no que diz respeito aos primeiros anos de escolaridade. Mudanças que refletem um período anterior de reflexões acerca da viabilidade ou não da implantação e que, ao serem implantadas, exigem ainda mais reflexões. Como qualquer fase de mudanças, está carregada de dúvidas, opiniões favoráveis e desfavoráveis, ansiedades, desconfortos e esperanças

Ibernón (2006, p.69) reforça que a formação permanente do professor deve auxiliar a desenvolver um conhecimento profissional que possibilite:

[...] avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa [...]; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente [...].



### 3.2 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

Para fins da coleta de dados, foi adotado como instrumento a leitura total de todo o material coletado, sendo uma leitura rápida e objetiva. Quanto ao tipo, a presente pesquisa constituiu-se em um estudo bibliográfico, através de pdfs, artigos, etc..

Segundo Lima (2004, p. 52):

A leitura pode ser definida, a fim de que uma ou mais delas obtenha dados, informações, opiniões, impressões, interpretações, posicionamentos, depoimentos, avaliações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza acadêmica e/ou profissional.

Os dados levantados na pesquisa foram organizados, ordenados e tratados através da utilização dos editores de texto e planilha *Microsoft Word*.

### 3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram analisados qualitativamente por meio da técnica de Análise do Conteúdo.

De acordo com Lima (2004, p. 55):

A função da análise de conteúdo deste procedimento é no fundo a exploração do próprio texto, tendo como base uma codificação que é constituída por certo número de categorias sendo cada uma composta por vários indicadores. Estes indicadores representam determinadas unidades de registro, que vamos procurar no texto. No fundo, trata-se de uma enumeração das características mais fundamentais e pertinentes que encontramos no texto.

Nessa perspectiva, a análise do conteúdo permite uma avaliação do discurso mais apurada, considerando a essência da qualidade do que a evidência estatística das informações.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos anos, as discussões sobre o papel da gestão democrática e participativa no âmbito escolar têm engrossado os debates promovidos pelos governos, diretores e professores. Todas as questões sempre estiveram centradas na perspectiva de se ter uma educação de qualidade pautada na formação cognitiva, intelectual e social mais completa.

Entendemos que, vivemos, atualmente, em uma sociedade na qual visa o lucro. As famílias precisam auxiliar no orçamento de casa, principalmente as mulheres, buscando assim ser aceita e ter seu espaço no mercado de trabalho e levam assim para a escola e

especificamente para os profissionais da educação, funções que seriam atribuídas ao pai e a mãe.

Hoje em dia, o professor, se depara, na sala de aula, com crianças que não são assistidas pelos familiares, os quais chegam na escola carentes de amor, um abraço, atenção, melhor dizendo, afeto. Daí surge à necessidade de o professor adotar uma função maternal em sua convivência escolar, por meio de um vínculo afetivo. Este vínculo é identificado por atitudes afetivas e de acolhimento do professor para com os alunos.

De acordo com Almeida (2001), nos estudos realizados por Henri Wallon e suas contribuições na educação, considera-se que a dimensão afetiva é destacada de forma significativa na construção da pessoa e do conhecimento. Para a autora, a afetividade e a inteligência, apesar de terem funções definidas e diferenciadas, são inseparáveis na evolução psíquica do sujeito.

Acredita-se que o desenvolvimento de uma gestão democrática e participativa necessite de implemento, principalmente quanto à delegação de atividades aos outros agentes que atuam diretamente na gestão, como a coordenação pedagógica. Pois, conforme Romão (1997, p. 67), “Os caminhos para implantação de uma gestão democrática e participativa necessita, não só dos convites aos participantes do processo, mas, sim da geração de condições para que os mesmos se insiram no processo”.

Portanto, e diante dos resultados, acredita-se que a participação democrática do colegiado no sentido de contribuírem para a geração da qualidade do ensino e da aprendizagem não se realiza na sua totalidade, causando assim, prejuízos no desenvolvimento do projeto maior da escola que é a construção de uma aprendizagem significativa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante frisar que, a escola como instituição não está, em sua maioria, preparada para lidar com as diferenças, menos ainda compreendê-las, respeitá-las e ajudar os alunos a progredirem no desenvolvimento cognitivo, afetivo e humano. Uma relação acolhedora, afetuosa e comunicativa e ao mesmo tempo firme e exigente, coerente e baseada no bom-senso, incentivará a auto superação, estimulando as crianças a enfrentarem situações que exigem certo nível de esforço dentro de suas capacidades. Assim, desenvolverão uma elevada autoestima, confiança e autocontrole com a interiorização de valores sociais.

Podemos supor, então, que a organização familiar é fundamental para o sucesso de uma criança, deixando claro que, quando se fala em organização familiar, não se

refere necessariamente a ter um modelo de família tradicional, mas à qualidade das relações que se estabelecem entre seus membros.

É mencionada a necessidade de uma escola que dê uma formação mais completa ao aluno, oferecendo atividades fora da sala de aula, como projetos e gincanas, favorecendo a convivência na comunidade escolar.

Resumem-se então, através deste trabalho que as atividades lúdicas são coisas simples na vida das crianças. O jogo, o brincar e o brinquedo desempenham um papel fundamentalmente na aprendizagem, no que diz respeito ao desenvolvimento físico-motor envolvendo as características de sociabilidade, como reações e emoções que envolvem as crianças e os objetivos utilizados. Muitas teorias defendem uma aprendizagem por meio dos jogos e dos movimentos espontâneos da criança, mas para que isso ocorra de maneira proveitosa torna-se necessário aperfeiçoar e instruir professores, pois o sucesso pedagógico de qualquer trabalho vai depender da postura do professor durante as atividades didático-pedagógicas que desempenham um papel fundamental de provocar participação coletiva e desafiar o aluno a buscar soluções. É importante que esse professor tenha a consciência que para um bom desenvolvimento do pensamento, da criatividade e da imaginação, são necessários movimentos que se aprendem na mais tenra idade.

## REFERÊNCIAS

Almeida, A.. **A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon\***. Revista Inter-Ação, América do Norte, 2008. Vol.33, n.2. Disponível em: . Acesso em: 14 ago. 2023.

Almeida, A. R. S. **A Emoção na Sala de Aula**. Campinas, SP. 2ª ed. Papyrus, 2001.

Antunes, Celso. Revista Construir Notícias; **Multiculturalismo**. Editora: Prazer de Ler. Ano. 2012/2013.

Arantes, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. SP Summus, 2003.

Aries, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

Brasil. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília. 1996.

Brasil. 1998. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília. Vol.1.

Cavalcanti, L. de S. **Ensino de Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**, in: CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

Dantas, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: LA TAILLE, Y de; OLIVEIRA, M. K. de; Dantas, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias em discussão. São Paulo: Summus, 1992, p. 85-100.

Demo, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

Fernandes, A. **Os Idiomas do Aprendente**. São Paulo: Artmed, 2001.

Freitas, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 3 ed, São Paulo: Cortez e Moraes, 1979. Coleção Universitária.

Fraboni, Franco. **A Escola Infantil Entre a Cultura da Infância e a Ciência Pedagógica e Didática**.

GAIO, Roberta, MENEGHETTI, Rosa G. PROB (org) **Caminhos pedagógicos da educação especial**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Kuhlmann, M. **A Circulação das Ideias Sobre a Educação das Crianças: Brasil início do século XX**.

Melo, Gardênia Lúcia Val de. **Pessoas com deficiência: conquistando direitos, construindo cidadania** / Gardênia Lúcia Val de Melo, Viviane Fernandes Faria. – Teresina: SEID, 2009. 64 p.: il. – (Série Seidinho & sua turma; 1)

Mendonça, Fernando Wolf. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR. UNICESUMAR, 2013.

Piaget, Jean. **A Construção do Real na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

Piaget, J. **A psicologia**. 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973.

Pimenta, S.G; Pinto, U.A. **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. 1 ed. São Paulo, Edições Loyola, 2013.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

\_\_\_\_\_. **Biologia e Conhecimento**. 2º Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

Rodrigues, S. A. **Expressividade e emoções na primeira infância: um estudo sobre a interação criança- criança na perspectiva walloniana**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

Rodrigues, S. A. Garms, G.M.Z.; **Relação professor-aluno e afetividade: reflexões wallonianas sobre o ambiente de aprendizagem e a prática docente**. **Série Estudos-Periódico do mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande: jan/jun 2007, n.23, p.31-41.

Romão, José. **Diretores escolares e gestão democrática da escola**. São Paulo: Cortez, 1997.

Santos, S. M. P. dos (org). 2000. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**.

Petrópolis: Vozes.

Santos, Miky Wesley da Silva. Almeida, Ilayne Viana de. **Processos de Ensino<sup>1</sup> da Matemática: o Lúdico Como Alternativa ao Tradicionalismo da Sala de Aula.** 2020. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA13\\_ID2024\\_23082020185112.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA13_ID2024_23082020185112.pdf)>. Acesso em: 24. Nov. 2023.

Tuckmantel, M. M. **A formação política do professor do ensino fundamental: obstáculos, contradições e perspectivas.** Dissertação de Mestrado, Mestrado em Educação. Campinas (SP), 2002.

Vygotsky, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, Ltda. 1987. VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Wadsworth, B. **Inteligência e Afetividade da Criança.** 4. Ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1995.

Wallon, Henry. **Psicologia e Educação da Criança.** Trad: Ana Rabaca e Calado Trindade. Lisboa: Veja, 1979.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pois como tudo na minha vida, nada seria diferente se não fosse do jeito dele, e deste que eu entreguei minha vida e os meus planos nas mãos dele, as coisas vem acontecendo da melhor forma. Só ele sabe o quanto eu orei e me desesperei! Obrigada Deus, essa conquista é nossa!

Aos meus pais, Maria da Penha Ferreira da Silva e José Pereira da Silva Neto, expresso minha imensa gratidão por nunca medirem esforços e por se dedicarem completamente para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

A minha irmã Maria Helena Ferreira da Silva, agradeço por todo apoio, torcida e incentivo.

Ao meu orientador, agradeço por acreditar no meu tema e por me guiar com carinho e conhecimento e por toda sua dedicação.

E a todas as pessoas que de alguma forma se fizeram presente nessa minha jornada pela graduação, pessoas que fizeram parte dos meus sonhos que estiveram prontos para compartilhar minhas conquistas, que me incentivaram, torceram e oraram por mim. Meu muito obrigado!